

Fundação Calouste Gulbenkian

*O MAR
ETERNO RETORNO*

OURIVESARIA PRÉ-HISPÂNICA DA COLÔMBIA



Museu Calouste Gulbenkian

Lisboa 1998

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

O MAR
ETERNO RETORNO

OURIVESARIA PRÉ-HISPÂNICA DA COLÔMBIA



Museu Calouste Gulbenkian

Lisboa 1998

MUSEO DEL ORO
C O L O M B I A



Índice

- 4 Apresentação do director do Museu Calouste Gulbenkian
- 6 Apresentação da directora do Museo del Oro
- 9 O mar, eterno retorno
- 23 As oferendas Muiscas na lagoa de Guatavita
- 33 Amazónia mítica

O395. A vida estendeu-se por todo o lado dando voltas cada vez mais amplas. Por isso o seu caminho tem a forma de um caracol. Pendente em forma de caracol, fundido em cera perdida, com núcleo de ouro de lei. Diâmetro: 4.7 cm. Quimbaya inicial, 300 a.C. – 1000 d.C.





Lagoa de Guatavita

AS OFERENDAS MUISCAS NA LAGOA DE GUATAVITA

*Roberto Lleras Pérez
Museo del Oro, Colômbia.*

A geografia sagrada do território Muisca tem sido objecto do interesse dos cronistas, viajantes, historiadores e antropólogos desde as primeiras épocas do descobrimento e conquista desta região. As rotas seguidas pelas expedições espanholas ao ingressar nos domínios do Zipa estiveram sempre marcadas por múltiplas referências às lagoas cerimoniais referidas nos mitos como lugares de primeira importância pela sua relação com a origem da humanidade e por serem os mais importantes receptáculos de oferendas votivas.

As numerosas lagoas que receberam oferendas no planalto cundi-boyacense não tiveram, no entanto, a mesma importância. A de Iguaque reconheceu-se por ser, segundo os mitos, o berço da humanidade; as de Tota e Fúquene, porque juntaram ao seu carácter sagrado o facto das suas margens serem o lugar de estabelecimento de várias povoações e outras apenas por serem veneradas localmente. Entre as comunidades do sul do território Muisca, cinco delas tiveram o carácter importantíssimo de «altares ou lugares de devoção»: Guatavita, Guasca, Siecha, Teusaca e Ubaque.

A primeira tornou-se famosa ao longo de mais de quatro séculos pela lenda que a vincula à celebração da cerimónia de El Dorado. A imagem da fabulosa riqueza de um cacique que lançava ouro no meio da lagoa e que, além do mais, tomava banhos nas suas águas coberto de pó de ouro, foi, como nenhuma outra, um apelo à fantasia ocidental surgida no encontro dos dois mundos.

Guatavita tem estado, desde então, rodeada por um mistério já em parte revelado, mas, por outro lado, ainda guardado e liga-se também à popular imagem do barco de ouro. No entanto, é possível que a importância desta lagoa não se relacione unicamente com a cerimónia mencionada. Aparte as narrações de Frei Pedro Simón e Juan Rodríguez Freyle, nada se conservou da tradição indígena relacionada com a lagoa de Guatavita nos documentos coloniais conhecidos até agora, pelo que só nos resta a análise dos objectos que se reportam como procedentes desse lugar.

Uma aproximação à quantidade de objectos de oferenda lançados na lagoa pode servir como ponto de partida para avaliar a importância relativa do lugar frente a outros similares. Este não pode ser, obviamente, mais do que um cálculo aproximado, já que só existem registos de algumas das explorações principais e faltam dados sobre muitas aventuras e empresas particulares.

A quantidade de ouro e oferendas de outros materiais extraídos da lagoa de Guatavita parece, com efeito, ser extremamente grande. Segundo os registos do primeiro explorador, Lázaro Fonte, capitão de Gonzalo Jiménez de Quesada, este obteve algo, apesar de pouco, mas Hernán Pérez de Quesada conseguiu reduzir o nível da água em três metros e extraiu entre 3.000 e 4.000 pesos de ouro (13,8 a 18,4 Kg.). A este seguiu-se António de Sepúlveda, que reduziu o nível da água em vinte metros, abrindo uma brecha na margem e extraiu mais de 12.000 pesos de ouro (55,2 kg.). Não há registos do que foi obtido pela Concessão que trabalhou em 1625, que extraiu algum material e o mesmo aconteceu com a expedição de Cochrane em 1823, da qual se conserva um único espécimen.

A empresa Contractors Ltd. de Londres logrou, em 1911, secar completamente a lagoa e remeteu para Inglaterra objectos de ouro com um peso aproximado de 1.8 Kg, que foram leiloados na casa Sotheby's. Desde então têm-se realizado múltiplas tentativas por parte de companhias nacionais e estrangeiras e de privados que têm conseguido recuperar algumas peças de



A

A: O32850. A serpente é a dona do mundo das águas, é do ouro. Mitologia Embera. Figura votiva em forma de serpente, fundida em cera perdida, de ouro de lei. 4.0 x 4.10 cm. Muisca, 700-1600 d.C.

B: O1122. Bachué e o marido, já velhos, voltaram à lagoa transformados em duas serpentes. Figura votiva em forma de serpente dupla, fundida em cera perdida, de *tumbaga*. 9.5 x 2.5 cm. Muisca, 700-1600 d.C.

C: O6355. Peitoral em forma de ave, fundido em cera perdida. 13.4 x 11.1 cm. Muisca, 700-1600 d.C.

D: O6591. Da lagoa sagrada saíram Bachué, a Mãe e o marido. Percorreram a terra semeando as pessoas. Figura votiva antropomófica, fundida em cera perdida, de ouro de lei. 6.9 x 2cm. Muisca, 700-1600 d.C.



B

ourivesaria, cujo peso e características se desconhecem. Além de ouro, em Guatavita recuperaram-se numerosas esmeraldas, algumas de grande tamanho, como a que conseguiu Sepúlveda, integrada no Tesouro Real de Filipe II, oferendatários e recipientes de cerâmica, objectos de pedra e uma miscelânea de artigos.

As cifras disponíveis somam um total de aproximadamente 71 a 75,5 kg. de ouro extraído da lagoa; tendo em conta que houve, pelo menos, mais duas grandes expedições e múltiplas pequenas aventuras que não registaram a quantidade de ouro encontrado, poderá dizer-se que o ouro extraído da lagoa de Guatavita desde a Conquista chegaria a cerca de 100 quilos.

Não há dados comparativos sobre outras lagoas, nem sequer sobre a de Siecha que foi saqueada de forma similar ainda que não tão intensa. Para se ter uma ideia anota-se o seguinte dado: 800 peças Muisca da Coleção do Museu do Ouro de Bogotá têm um peso total de apenas 9 kg.

Por razões que poderíamos qualificar como óbvias, o material encontrado nos últimos 50 anos não é tão abundante nem tão espectacular: de 3.001 peças registadas como procedentes da Cordilheira Oriental colombiana, apenas 105 são de Guatavita, incluindo 74 figuras votivas. A quantidade de oferendas é, naturalmente, apenas um dos muitos indicadores sobre a importância de um lugar sagrado e a nossa aproximação, neste caso, não deixa de ser bastante deficiente. Ainda assim a lagoa de Guatavita parece ser um sítio excepcional e em certa medida ela confirma as notícias segundo as quais os caciques desta e de outras povoações vizinhas, como Simijaca, conduziam caravanas de indígenas carregados de ouro que lançavam na lagoa.



C

Examinemos agora o aspecto qualitativo do material encontrado relativamente às suas características, tentando confirmar elementos que possam negar ou afirmar a nossa apreciação quanto ao carácter especial de Guatavita como lugar de oferendas. A informação sobre o tipo de peças extraídas pelos espanhóis é, infelizmente, muito precária. No entanto, Fray Pedro Simón menciona peitorais, serpentes e águias (peitorais ou pendentes ornitomorfos) e bastões obtidos por Sepúlveda. As outras expedições também registam alguns «belos ornamentos», sem dar mais detalhes.

Só a partir da expedição da Contractor Ltd, em 1911, se conservam descrições e fotografias dos materiais encontrados, publicadas no catálogo da casa Sotheby's. Entre estes conta-se um diadema em forma de H de estilo Calima, contas de colar de estilo Quimbaya, um peitoral em forma de coração de estilo Urabá e um pendente de orelha de estilo Tolima, cuja procedência da lagoa é duvidosa. Cabe a possibilidade, com efeito, de que a firma inglesa tenha adquirido algumas peças a intermediários com a intenção de melhorar a apresentação do lote levado para Londres, já que o seu rendimento devia sanar os investimentos dos accionistas. No entanto, há vários casos comprovados de peças de outras regiões encontradas em território Muisca, o que não permite, por si só, desmentir a provável veracidade sobre os materiais encontrados pela Contractors em Guatavita.

Os outros objectos metálicos encontrados pela companhia inglesa incluem figuras votivas de vários tipos, não se encontrando no catálogo nenhuma figura que pudesse classificar-se como excepcional. O material encontrado posteriormente e especificamente declarado como proveniente da lagoa é igual-





75. Molde talhado em ardósia com figuras antropomórficas. 10.1 x 4.3 cm. Muisca, 700-1600 d.C.



C2689. As pessoas verdadeiras são feitas de barro, de argila. Mitologia Embera. Figura antropomórfica modelada em argila cozida 11.6 x 6.4 cm Muisca, 700-1600 d.C.

ente simples. Entre outros materiais declarados como de Guatavita e so-
os quais não se especifica o tipo de sítio, há algumas peças excepcionais como o
mortal em forma de ave com as asas abertas. Existe a possibilidade de que, pelo
nos em parte, estas peças procedam da lagoa, mas isto não se pode comprovar.

Quando da Exposição Universal de Madrid de 1892, a Colômbia enviou
uma grande coleção de objectos de ourivesaria, entre os quais se contava
uma boa quantidade de peças de ouro Muisca; a descrição menciona várias
procedentes de Guatavita e pelo menos uma da própria lagoa. Não temos
confirmação alguma sobre as condições em que se encontrou este material
em notícia exacta do paradeiro das peças, pelo que só podemos juntar
as quantas peças mais, algumas muito boas, ao inventário do que foi
traído dessa região.

partir das peças de ouro de Guatavita existentes actualmente nos Museus,
facilmente se poderia concluir que este tivesse sido um lugar privilegiado
oferecida. O exame dos outros materiais encontrados apresenta-nos um
pocama diferente.

ostaria de chamar a atenção, em primeiro lugar, para as esmeraldas, que
merecem uma discussão adicional. As esmeraldas encontradas em contex-
os vocivos na área Muisca são relativamente frequentes. Em quase todos os
sítios conhecidos, trata-se de morralha (cristais opacos com abundantes
quantidades de minerais calcários e de quartzo) de má qualidade e
facilmente talhável. Algumas das esmeraldas encontradas em Guatavita
merecem estar dentro da categoria de boa qualidade como se depreende do
facto da esmeralda encontrada por Sepúlveda, que pesava cerca de 60 grs,
e mereceu ingressar no Tesouro Real de Espanha. Este dado têm
importância já que, apesar da aparente abundância deste tipo de pedras, para
os Muisca nem sempre foi fácil adquirir cristais de boa qualidade, já que as
melhores minas (Muzo, Coscuez e Otanche) estavam fora do território contro-
lado por eles e em mãos de grupos hostis. A dedicatória dos apreciados cristais

de boa qualidade devia, assim, obedecer a circunstâncias e lugares especiais.
Do facto da Contractors Ltd. ter tido problemas económicos e estas dificuldades
a terem levado a leiloar em Londres os poucos materiais que logrou recuperar
em Guatavita decorreu um resultado feliz. Graças a ela, o que se poderia
considerar como desperdícios do grande tesouro pôde ser apreciado e conser-
vado. Nas anteriores recolhas menciona-se a descoberta de cerâmica e de
«pequenos ídolos de pedra», que ninguém se preocupou em conservar. Outro
factor igualmente favorável para o caso que nos ocupa foi que o espólio se
dividiu em dois grandes lotes adquiridos respectivamente para o Museum of
Anthropology and Archaeology da Universidade de Cambridge e o Department
of Ethnography do British Museum, Londres, lugares onde se encontram
actualmente. Enquanto podemos ter dúvidas sobre a veracidade da procedência de
alguns objectos de ouro, não parece razoável que a Contractors se tivesse preocupado
em reunir noutras regiões do país objectos de pedra e de barro de pouco valor, já que
isto não teria sido de modo nenhum rentável.

O exame das colecções procedentes da lagoa de Guatavita resulta surpreendente
para qualquer pessoa familiarizada com os materiais arqueológicos típicos do planalto
cundi-boyacense. Dentro da coleção de colares encontram-se vários cujas contas
recordam as formas típicas dos colares Tairona da Sierra Nevada de Santa Marta,
sem serem exactamente iguais. Além dos materiais de pedra típicos da Cordilheira
Oriental há abundantes contas de jadeite verde, cornalina vermelha e cor de rosa e
quartzo amarelo e transparente. Não se referem fontes deste tipo de matéria prima
nas formações geológicas da Cordilheira Oriental.

Merecem referência especial os colares de contas de âmbar castanho avermelhado
escuro e amarelo dos quais há exemplares em Cambridge e Londres. O âmbar é um
material muito escasso na arqueologia colombiana, talvez pelo simples facto de
serem também muito escasas as jazidas desta resina fóssil; existe uma jazida perto
de Barichara, Santander, e nas colecções dos Museus arqueológicos da Colômbia não
existem mais de uma dúzia de pequenas contas. Os colares de âmbar de Guatavita
representam uma concentração impressionante em termos absolutos.



C5870. Inúmeras contas de variadas cores e materiais eram oferecidas às lagoas e ao mar pelos povos Tairona. Oferendatário cilíndrico modelado em argila cozida. 25.0 x 25.5 cm. Tairona, período tardio, 600 - 1600 d.C.

C12846. As taças muisca constituem a representação das lagoas sagradas. Taça modelada em argila cozida. 15.8 x 22.2 cm. Muisca, 700-1600 d.C.

Outros objectos de pedra de Guatavita incluem machados, figurinhas femininas e pequenas cabeças, uma tijela, um disco, uma ponta de projectil e duas campainhas cilíndricas com asa e abertura lateral muito similares às campainhas metálicas de estilo Tairona. Também há um fóssil perfurado, para cumprir a função de conta. Enquanto os machados, as figurinhas, a tijela e o disco não apresentam nenhum interesse excepcional, a ponta de projectil e as campainhas representam, uma vez mais, materiais muito pouco comuns no contexto do planalto. Não há informações sobre pontas polidas nem de campainhas de pedra noutro sítio do território Muisca, nem notícias nos documentos de que tais artefactos fossem usados pelos indígenas na época da conquista. Em Cambridge conserva-se também uma campainha de osso muito similar às de pedra, talhada em haste de veado.

As figurinhas de argila e pedra do território Muisca são, de uma maneira geral, muito simples quanto à sua tipologia e relativamente escassas quanto à quantidade recuperada e aos lugares em que aparecem. Os sítios referenciados até à data, onde se encontraram estas figurinhas, incluem: La Belleza, ao sul da província de Santander; as margens da lagoa de Fúquene; a Salina de Móngua, sobre as bases da Cordilheira que dão para os Llanos Orientales, e as localidades de Pesca e Busbanza em Boyacá.

Outro tipo ainda menos frequente está representado por figuras modeladas em argila cozida, com feições mais realistas, nas quais ocorre a típica forma «grão de café» para olhos e boca e em que as personagens aparecem adornadas com complicados toucados. Em Cambridge conserva-se um exemplar procedente de Guatavita e a cabeça de outra figura. O catálogo da Contractor's também nos mostra outros dois fragmentos cujo paradeiro actual se desconhece. Ao lado encontram-se outras figurinhas de características muito diferentes. Uma figurinha trípede representa uma personagem feminina com os braços apoiados na cintura e a cara triangular. Outra cabeça tem a aparência de uma máscara com feições felinas e outra ainda mostra-nos um homem com os braços apoiados nos joelhos.

Se os materiais encontrados anteriormente descritos resultam pouco comuns, a coleção de oferendatários de Londres e Cambridge é realmente rara em relação ao contexto do território muisca. Os oferendatários de argila são, ao contrário do que acontece com as figurinhas, bastante frequentes no planalto cundi-boyacense. De setenta conjuntos de peças votivas identificados até à data, há dados seguros para metade deles. A tipologia não é tão restrita como no caso das figurinhas, mas também não é excessivamente ampla. As coleções procedentes de Guatavita oferecem formas e variantes surpreendentes. Aí se encontrou um grande número de oferendatários atípicos, das mais variadas e complexas formas, incluindo um cujas características diferem muito do padrão muisca e se assemelham ao das figurinhas da costa caraíba colombo-venezuelana.





O33046. Aves de rapina que são as guardiãs das lagoas. Pendente em forma de ave, fundido em cera perdida, de ouro de lei. 6,2 x 5,5 cm. Muisca, 700-1600 d.C.

Os raros recipientes para oferenda com os colares, as figurinhas e os outros objectos de Guatavita são o único vestígio que nos resta do que deve ter sido o singular tesouro de oferenda da Lagoa de Guatavita. O estudo global e profundo deste fenómeno continua sendo difícil pela destruição de boa parte dos objectos, pelo não descobrimento da outra parte e pela atmosfera de mistério e de fantasia que, sem dúvida, rodeia este nome. Os dados disponíveis permitem-nos elaborar uma proposta sobre o carácter da Lagoa de Guatavita.

Examinemos, em primeiro lugar, o que se refere às circunstâncias e frequência das oferendas neste sítio. A tradição, recolhida pelos cronistas, fala das oferendas relacionadas com a cerimónia de tomada do poder pelo cacique de Guatavita com a cerimónia chamada «correr a terra», que começava e terminava neste sítio e implicava a realização de grandes oferendas a partir de barcos. Nem o sítio nem Rodríguez Freile dão mais explicações sobre a frequência destas cerimónias nem esclarecem se as oferendas se podiam realizar em ocasiões diferentes. É presumível que o «correr a terra» fosse uma cerimónia sazonal, o que significa que se realizava pelo menos uma vez por ano, enquanto que a cerimónia de tomada de poder se deve ter celebrado com cada novo cacique, nem que saibamos de quantas gerações atrás dataria a tradição. As cerimónias eram extremamente complexas e implicavam a deposição de objectos tanto nas margens como no centro da lagoa, e os materiais encontrados pelos espanhóis desde Lázaro Fonte confirmam os esquemas conhecidos. As outras notícias também não contradizem a ideia de que as oferendas em Guatavita se restringiam ao momento das cerimónias citadas. Não se menciona a realização de oferendas em Guatavita em épocas diferentes nem por parte de pessoas comuns.

Do nosso conhecimento sobre algumas particularidades do sistema votivo muisca, tais como a realização de oferendas em sítios específicos, em ocasiões determinadas, por parte de chefes especialmente preparados e rodeadas de circunstâncias precisas, permite-nos estabelecer a probabilidade de que em

Guatavita as oferendas se restringissem aos momentos das cerimónias da tomada do poder do cacique e do «correr a terra». É possível, portanto, que a lagoa fosse um sítio reservado às cerimónias de oferenda pela grande hierarquia à qual, possivelmente, não se teria acesso em épocas diferentes, nem por motivos comuns, nem por qualquer pessoa. Os espanhóis teriam interpretado estes factos a seu modo, falando do sítio como um «altar principal», qualidade partilhada com as outras quatro lagoas cujo carácter, no entanto, não parece ter sido tão especial.

Não sabemos quantas vezes puderam realizar-se as cerimónias nem temos qualquer indício que nos possa levar a calcular quantas pessoas participavam nelas, nem que quantidade de oferendas pudessem ter sido lançadas às águas da lagoa, excepto quanto ao cálculo que fizemos sobre a quantidade de ouro extraído dela. O que sabemos com segurança é que as cerimónias congregavam caciques de outras povoações para além de Guatavita. A importância que tinha o cacique de Guatavita, na sua condição de líder político e religioso, fazia com que a sua ascensão ao poder fosse uma ocasião que reunia várias povoações vizinhas. O mesmo se poderia dizer da cerimónia de «correr a terra», que convocava quase todas as povoações do sul do território.

A documentação arqueológica representada pelas colecções inglesas é também muito eloquente. A presença de alguns elementos tais como as campainhas, figurinhas e oferendatários atípicos e de materiais como a jadite, a cornalina e o âmbar, denota que as oferendas ali depositadas tinham um carácter muito especial que não é partilhado por nenhum dos outros sítios conhecidos. Um primeiro aspecto que salta à vista é a extraterritorialidade de alguns elementos ou, pelo menos, da matéria prima com a qual se confeccionaram; não vale a pena repetir as prováveis procedências destes materiais mas sim assinalar que os materiais de fora são bastante raros nos contextos arqueológicos muisca. Guatavita parece ter sido, em resumo, um sítio de oferendas reservado a ocasiões

especiais com influência territorial muito ampla e receptora de objectos de carácter exclusivo. Não é fácil determinar a razão que fez deste lugar a lagoa sagrada por excelência e qualquer tentativa de explicação sobre a origem do culto corre o risco de cair no terreno da especulação. As provas acumuladas até agora permitem, pelo contrário, tentar uma explicação da função que a lagoa cumpria dentro do sistema de oferendas votivas dos muisca. O pensamento dual teve uma profunda influência na organização social e, em geral, na cultura dos grupos chibchas da Cordilheira Oriental colombiana, incluídos, naturalmente, os Muisca. Conceber um universo dualmente significa entendê-lo como um conjunto em equilíbrio composto por múltiplos princípios binários, opostos entre si. As oferendas cumpriam um papel fundamental na manutenção do equilíbrio cosmológico, agregando em sítios-chave materiais cujas qualidades supriam carências num dos polos dos pares binários (em cima/em baixo, quente/frio, masculino/feminino, luz/sombra, etc.). Esta doação simbólica de qualidades, feita através das oferendas, podia muito bem assumir o carácter sazonal da cerimónia de "correr a terra" ou o carácter excepcional da ascensão ao poder; em qualquer dos dois casos são circunstancias críticas e delicadas na vida da comunidade, as quais requerem um tratamento particular.

A evidência etnográfica indica-nos que estes ritos implicavam a cuidadosa selecção do sítio, dos oferentes, das condições e do tipo de oferendas. O nível de exigência quanto a estes aspectos teria sido muito menor noutros lugares de oferendas com funções similares mas de menor importância. Isto explicaria a notável diferença quanto a quantidade e qualidade das oferendas de Guatavita e as de outros sítios. Assim, as lagoas em geral e Guatavita em particular parecem ter sido receptáculos privilegiados para oferendas relacionadas com aspectos fundamentais do equilíbrio cosmológico. A lagoa sagrada teria sido o sítio no qual as comunidades do sul do território Muisca construíram e conservaram periodicamente o equilíbrio do Cosmos.



BIBLIOGRAFÍA

- AGUADO, Fray Pedro de. 1956. Recopilación Historial, Biblioteca de la Presidencia de la República, Bogotá.
- BRAY, Warwick. 1978. The Gold of El Dorado (exhibition catalogue). The Royal Academy of Arts and Times Books. London.
- CASILIMAS, Clara Ines y Maria Imelda Lopez. 1982. Etnohistoria muisca, de los jeques a los doctrieros. Universidad Nacional, Bogotá. Sin publicar.
- CASTELLANOS, Juan de. 1955. Elegias de Varones Ilustres de Indias. Biblioteca de la Presidencia de la República (1601). Bogotá.
- CORTES ALONSO, Vicenta. 1958. Objetos votivos de la Provincia de Tunja. Actas del 33 Congreso Internacional de Americanistas, San Jose de Costa Rica.
- DE LA CRUZ, Martha Lucia. 1984. Represion religiosa en el altiplano cundiboyacense durante la Colonia, estudio preliminar. Universidad de los Andes. Bogotá. Sin publicar.
- DUQUESNE, Jose Domingo. 1884. Sacrificio de los moscas y significación o alusiones de los nombres de sus victimas. En Papel Periodico Ilustrado, Tomo III, no. 68, Bogotá.
- FALCHETTI, Ana María. 1975. Arqueología de Sutamarcan. Biblioteca Banco Popular. Bogotá.
- GONZALEZ-PACHECO, Laura y Ana María Boada. 1990. Tunjos y accesorios: Elementos de dos contextos diferentes. En Boletín Museo del Oro, No. 27. Bogotá.
- KROEBER, Alfred Louis. 1946. The Chibcha. In Handbook of South American Indians. Vol. 2, Julian Steward (editor), Smithsonian Institution, New York.
- LANGEBAEK, Carl. 1986. Las ofrendas en los Andes septentrionales de influencia chibcha, el caso de un ofrendatario de Fontibon. En Boletín Museo del Oro, No.16. Bogotá.
1988. Santuarios Indígenas en el repartimiento de Iguaque, Boyacá. Un documento de 1595 del Archivo Histórico Nacional de Colombia. (editor). En Revista de Antropología, Vol IV, No. 2. Universidad de los Andes. Bogotá.
- LLERAS, Roberto. 1992. Las estructuras de pensamiento dual en el ambito de las sociedades indígenas de los Andes Orientales. VI Congreso de Antropología en Colombia, Bogotá. Sin publicar.
1996. Los Ofrendas Muisca en la Laguna de Guatavita. II Encuentro del ICER. Bogotá. Sin publicar.
- LONDOÑO, Eduardo. 1986. Un mensaje del tiempo de los Muisca. En Boletín Museo del Oro, No.16. Bogotá.
1989. Santuarios, santillos y tunjos: objetos votivos de los Muisca en el siglo XVI. En Boletín Museo del Oro, No.25. Bogotá.
1992. El Lugar de la religión en la organización social Muisca. WAC II, Barquisimeto. Sin publicar.
- RODRIGUEZ FREYLE, Juan. 1942. El Carnero: Conquista y descubrimiento del Nuevo Reino de Granada de las Indias Occidentales del Mar Oceano y fundacion de la ciudad de Santa Fé de Bogotá. 1636. Biblioteca Popular de Cultura Colombiana, Ministerio de Educación. Bogotá.
- SIMON, Fray Pedro. 1981. Noticias Historiales de las conquistas de tierra firme en las Indias Occidentales. 1625, Biblioteca Banco Popular. Bogotá.
- ZERDA, Liborio. 1883. El Dorado; estudio histórico, etnográfico y arqueológico de los chibchas, habitantes de la antigua Cundinamarca y de algunas otras tribus. Imprenta de Silvestre. Bogotá.



O7466. Figura votiva antropomórfica, fundida em cera perdida, de ouro. 12,6 x 3,2 cm. Muisca, 700 -1600 d.C.

Las ofrendas Muisca en la laguna de Guatavita

Las lagunas sagradas del territorio Muisca han sido objeto de interés desde las primeras épocas del descubrimiento; aparecieron siempre como lugares de primera importancia por su relación con los mitos de origen de la humanidad y por ser grandes receptáculos de ofrendas votivas. En el sur del territorio Muisca cinco lagunas tuvieron el carácter de "altares": Guatavita, Guasca, Siecha, Teusacá y Ubaque.

La laguna de Guatavita se ha hecho famosa a lo largo de los siglos por su relación con la leyenda de El Dorado. Sin embargo es posible que la importancia de la laguna no se relacione únicamente con la ceremonia aludida. El resto de la tradición indígena relacionada con la laguna no se conservó en documentos coloniales por lo que sólo nos queda el análisis de objetos que se reportan como procedentes de ese lugar.

La cantidad de oro y ofrendas de otros materiales extraídos de la laguna de Guatavita parece ser extremadamente grande. Según los registros con que se cuenta, desde las primeras expediciones españolas en el siglo XVI hasta nuestros días, ha existido mucho interés por desecar o bajar el nivel de sus aguas. Se han extraído alrededor de 100 Kg de oro en ofrendas votivas.

La cantidad de ofrendas es solo un indicativo sobre la importancia de un lugar sagrado. La laguna de Guatavita parece ser un sitio excepcional y hasta se podría confirmar la noticia de que este cacique y los de pueblos vecinos conducían caravanas de indígenas cargados de oro que arrojaban a la laguna.

Las piezas procedentes de Guatavita incluyen pectorales, serpientes, aves e innumerables figuras votivas sencillas. A excepción de un pectoral de ave muy bueno, no hay piezas extraordinarias en los museos por las que uno pudiera concluir que éste hubiera sido un lugar de ofrenda privilegiado. Sin embargo, el inventario de figurinas de cerámica y piedra, collares, esmeraldas finas, cuentas de ámbar y ofrendatarios atípicos, constituyen un singular complejo de ofrendas que denotan un carácter especial que no comparte ningún otro sitio de ofrenda conocido.

El tipo de ofrendas registradas y el conocimiento de las particularidades del sistema votivo muisca, nos permiten plantear la posibilidad de que en Guatavita existiera una restricción de las ofrendas a ocasiones especiales, como la investidura del cacique o la ceremonia de "correr tierra", con influencia territorial muy amplia y receptora de objetos de carácter exclusivo. Es posible que fuera un sitio reservado para ceremonias de ofrenda de alta jerarquía, por lo que los españoles lo interpretaron como un altar principal.

No es fácil determinar la razón que hizo de ésta la laguna sagrada por excelencia. Guatavita parece haber sido receptáculo privilegiado para ofrendas de gran importancia relacionadas con aspectos fundamentales del equilibrio cosmológico; sería el sitio donde las comunidades del sur del territorio muisca construyeron periódicamente el equilibrio del cosmos.

Muisca offerings in Guatavita lagoon

From the earliest years after the discovery and conquest of the region, chroniclers, travellers, historians and anthropologists alike focussed their interest on the sacred territory of the Muisca. As Spanish expeditions entered the lands of the powerful Muisca chieftains there are numerous references to ceremonial lakes they encountered along the way. These lagoons always appeared to be places of prime importance, due to their links with myths about the origin of mankind and because they were the most important receptacles of votive offerings.

For the communities living in the southern part of Muisca territory, there were five that were known as major places of worship: Guatavita, Guasca, Siecha, Teusaca and Ubaque. The first of these has become famous over a period of more than four hundred years because of the legend that associates it with the El Dorado ceremony.

The image of the boundless riches of a chieftain who cast gold into the lake and bathed in its water while covered in gold dust has appealed to the western imagination like no other image that arose as a result of the meeting of the two worlds. An approximate estimate of the number of offerings cast into the lagoon could serve as a starting point for working out the relative importance of the lake in comparison with other, similar ones. The amount of gold and offerings made of other materials removed from Guatavita lagoon, from as early as 1541, does, in fact, seem to be very great. Available figures reveal that approximately 100 kilos of gold have been removed; that figure could represent a total of over 10,000 objects.

Guatavita lake would appear to be an exceptional site, and to a certain extent confirms the stories about caravans of natives loaded down with gold, which they cast into the lake. The quality and characteristics of other offerings – emerald, pottery, amber and stone objects, confirm the prime importance and exclusive character of Guatavita as an offering site. According to the chroniclers, offerings were traditionally made at the investiture of the Guatavita chieftain and at the ceremony called "running the earth" which started and finished at the lake.

No mention is made of offerings being made at Guatavita at other times or by ordinary people. In short, Guatavita seems to have been an offering site that was set aside for use on special occasions. Offerings performed a fundamental role in maintaining balance in the cosmos; in this way of thinking, the lagoons in general and Guatavita in particular seem to have been the places where the communities built up and periodically preserved the equilibrium in the cosmos.

O6737. As aves da água dominam as planícies. São as mensageiras dos donos das águas. Peitoral em forma de ave, fundido em cera perdida, martelado em *tumbaga*. 14.7 x 9.1cm. Muisca, 700-1600 d.C.



